

A QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE PÓS TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

GIOVANA RODRIGUES DE SOUZA PROENÇA GOMES; AMABILLE RIBEIRO MORAIS;
BRUNA FERREIRA DE SOUZA; MARIANA ANDRADE OLIVEIRA

Introdução: As doenças hematológicas se caracterizam por alterações no sangue e acometimento da medula óssea. Nesse sentido, o transplante de medula óssea (TMO) é uma alternativa terapêutica eficaz, visto que a medula doente será destruída e células normais serão transferidas para o paciente hematológico. No entanto, o TMO traz riscos para o paciente com efeitos adversos, além de submeter o paciente a estressores físicos e psicológicos, como: mudanças na saúde, dificuldades nas interações sociais, dependência, infecções e possibilidade de morte. **Objetivo:** O intuito desse trabalho é avaliar a qualidade de vida dos pacientes submetidos ao procedimento de TMO, tendo em vista seu impacto biopsicossocial. **Metodologia:** O estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica, com dados de artigos nacionais na base digital Scielo, utilizando os unitermos: Transplante de medula óssea; qualidade de vida. Além disso, revistas foram utilizadas: Revista mundo da saúde e Revista de saúde pública. **Resultados:** Os resultados obtidos da literatura revisitada demonstram que a variável com maior poder positivo, no que diz respeito à qualidade de vida (QV) do paciente pós-TMO, é a saúde mental. Desse modo, o bem-estar psicológico sofre gradativa melhora, pois ocorre restauração da autonomia desse paciente. Analogamente, diversos estudos convergem quanto aos impactos negativos na QV no pós-TMO imediato, afetando âmbitos sociais e físicos. Após o procedimento, os pacientes sofrem uma depreciação funcional física, elevação dos casos de complicações, desajuste social e profissional. Entretanto, há evidências de melhora na QV após 100 dias do TMO, devido à readaptação social e diminuição de complicações, alcançando patamares semelhantes aos da população geral cerca de um ano após a terapêutica. **Conclusão:** Portanto, é possível considerar que o TMO é um procedimento que causa intensas modificações na QV dos pacientes, afetando a produtividade do indivíduo e a qualidade das suas relações interpessoais. Mas, é importante considerar que é um procedimento de importância para a cura das doenças hematológicas, e, desse modo, para conciliar os interesses médicos e do paciente deve haver uma extensa rede de apoio emocional, para que o paciente seja capaz de se inserir na sociedade e exercer as funções que almejar.

Palavras-chave: Transplante hematológico, Qualidade de vida, Saúde mental, Recuperação, Impacto.